



ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE RECICLAGEM

Tatiana Porto de Souza(*), Helenice de Ávila Tavares, Liciane Oliveira da Rosa, Érico Kunde Corrêa, Luciara Bilhalva Corrêa

Universidade Federal de Pelotas – tatiporto_pel@hotmail

RESUMO

Na problemática que se vivencia atualmente, em relação ao acúmulo dos resíduos e o uso excessivo dos recursos naturais, as cooperativas de reciclagem demonstram papel fundamental na coleta e destinação destes resíduos. Para tanto, a Coopiratini Reciclagem Solidária faz parte desse contexto e vem trabalhando no caminho da destinação e descarte correto dos resíduos. A partir das dificuldades existentes dos cooperados na gestão de questões estruturais, organizacionais, de educação ambiental e de firmar elos entre a cooperativa Coopiratini Reciclagem Solidária, Universidade Federal de Pelotas, entidades parceiras e comunidade. Surgiu a necessidade de realizar atividades através da parceria entre o Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos Sólidos e Sustentabilidade (NEPERS) e uma Cooperativa de Reciclagem, através da avaliação de satisfação dos cooperados. Foi realizado questionário com perguntas abertas, composto por cinco questões, a seis cooperados que se prontificaram a responder, a fim de avaliar as ações realizadas na parceria NEPERS e cooperativa de reciclagem, no segundo semestre do anos de 2018 e verificar a satisfação das cooperadas quanto às ações já realizadas por essa parceria. Conclui-se então, que desde a implantação do projeto até atualmente, houve melhorias significativas quanto à logística, renda e relacionamento com gestão pública, com desenvolvimento contínuo para os cooperados e a comunidade, nos âmbitos econômico, social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativa de reciclagem, autogestão, avaliação de satisfação, sustentabilidade.

ABSTRACT

In the current problematic, in relation to the accumulation of residues and the excessive use of natural resources, the recycling cooperatives demonstrate a fundamental function in the collection and destination of these wastes. For this, Coopiratini Solidarity Recycling is part of this context and has been working on the way of and correct waste disposal. Based on the being difficulties of the cooperative in the management of structural, organizational, environmental education issues and to establish links between the cooperative Coopiratini Solidarity Recycling, Federal University of Pelotas, partner entities and community. The need to carry out activities through the partnership between the Nucleus of Education, Research and Extension in Solid Waste and Sustainability (NEPERS) and a Recycling Cooperative, through the assessment of satisfaction of the cooperative members. A questionnaire with open questions, consisting of five questions, was made to six cooperators who responded to assess the actions carried out in the NEPERS partnership and the recycling cooperative in the second half of 2018 and to verify the satisfaction of the actions already taken by this partnership. It is concluded that, since the implementation of the project until today, there have been significant improvements regarding logistics, income and relationship with public management, with continuous development for the cooperative and the community, in the economic, social and environmental spheres.

KEY WORDS: Recycling cooperative, self-management, satisfaction rating, sustainability.

INTRODUÇÃO

Na problemática que se vivencia atualmente, em relação ao acúmulo dos resíduos e o uso excessivo dos recursos naturais, a Lei nº 12.305/10 (BRASIL, 2010), que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, demonstra papel fundamental que as cooperativas de reciclagem exercem na coleta e destinação destes resíduos, a partir de seu marco legal e inovações, com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva. Atualmente, o número de municípios com programas de coleta seletiva já está 70,4% (ABRELPE, 2018), tendo aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Para tanto, a Coopiratini Reciclagem Solidária faz parte desse contexto e vem trabalhando no caminho da destinação e descarte correto dos resíduos, sendo que hoje, a mesma realiza a coleta direta nos *containers* disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Piratini, ou seja, os próprios catadores recolhem os resíduos recicláveis nas vias públicas, pois o município de Piratini não conta, ainda, com um sistema de coleta seletiva institucional.



A busca pelas formas de auxiliar a Cooperativa originou-se da necessidade básica das cooperadas nas questões estruturais e organizacionais, assim deu-se a intervenção do grupo Ambiental formado por pessoas distintas da sociedade, que tem por objetivo ser um elo entre a Cooperativa Coopiratini Reciclagem Solidária, Universidade Federal de Pelotas, entidades parceiras e comunidade, proporcionando a Cooperativa um olhar sobre suas práticas e formas de como desenvolvê-las, fazendo com que os cooperados se sintam parte do processo de tomada de decisão e responsabilizados pelo mesmo, incentivando a participação coletiva, para que assim, os resultados tenham crescimento real. Conforme Cardozo et al. (2015), em ambientes cooperativistas, a partir da prática, pode-se encontrar dificuldades na autogestão, visto o caráter político, no qual transcende as disputas de interesses, contribuindo para um ambiente de oportunismo. No entanto, o fortalecimento coletivo, a partir de mecanismos de confiança e solidariedade, se faz necessário para que a cooperativa volte a ter credibilidade na comunidade local, fazendo com que sua produção aumente e, por sua vez, gere renda para a subsistência de seus cooperados.

É necessário, também, ser trabalhado as questões de educação ambiental que, de acordo com a Lei Federal n. 9.795, institui educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Entendendo a Educação Ambiental como processo de transformação e mudanças de padrões comportamentais dos indivíduos, por fazer com que eles tenham corresponsabilidade pelos seus atos, ela deve ser trabalhada em todos os níveis, sejam formais e informais de educação, articulando-se entre os mesmos pra uma melhor resposta ao processo. Por isso, se faz urgente a sensibilização ambiental baseada na educação, ampliando a percepção de que os atos da vida em sociedade afetam diretamente o meio ambiente (GEERDINK, NEIMAN, 2010).

OBJETIVOS

Analisar as atividades realizadas através da parceria entre o Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos Sólidos e Sustentabilidade (NEPERS) e uma Cooperativa de Reciclagem, a partir da avaliação de satisfação dos cooperados.

METODOLOGIA

A Cooperativa Coopiratini Reciclagem Solidária é constituída por 09 cooperados sendo 08 mulheres e 01 homem, tendo Estatuto e Regimento próprios, constituídos de acordo com a Lei 5764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo (BRASIL, 1971), no qual institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. O trabalho teve início, em primeiro momento, com a formação de um grupo, denominado Ambiental, formado por pessoas distintas e representantes de entidades do município de Piratini. A partir da formação desse grupo de trabalho e a autorização da Cooperativa, iniciou-se o projeto de extensão junto ao Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade (NEPERS), em agosto de 2018 e tem previsão de duração até o primeiro semestre de 2020.

Com objetivo de desenvolver de forma sistemática ações que venham proporcionar o crescimento da Cooperativa bem como da comunidade local, foram realizados inicialmente um diagnóstico socioambiental, um encontro entre cooperados, Universidade e entidades representativas da comunidade. Sendo assim, ao final do semestre, em dezembro de 2018, foi realizado um questionário com perguntas abertas, composto por cinco questões, a seis cooperados que se prontificaram a responder, a fim de avaliar as ações realizadas na parceria NEPERS e Cooperativa de Reciclagem. Foi aplicado esse tipo de instrumento, pois possibilita respostas mais livres e com mais informações (ARAGÃO, NETA, 2017) no qual foram enviadas aos informantes, com prazo para serem respondidas a fim de verificar a satisfação das cooperadas quanto às ações já realizadas pela parceria NEPERS e Cooperativa.

RESULTADOS

Conforme avaliação realizada, cada cooperado pôde dar mais de uma resposta, já que eram perguntas abertas. Na primeira pergunta, quando questionados sobre quais os pontos positivos das ações a partir do projeto de extensão (conforme figura 1), 38% dos cooperados (cinco pessoas) responderam que foi a entrada do motorista do caminhão de coleta dos resíduos como cooperado, visto que o motorista anterior era cedido pela prefeitura e não tinha horário fixo para fazer as coletas na cidade de Piratini; quatro cooperados responderam o aumento da quantidade de resíduos coletados; e houve respostas como: a reunião com representante da Universidade Federal de Pelotas e treinamentos.

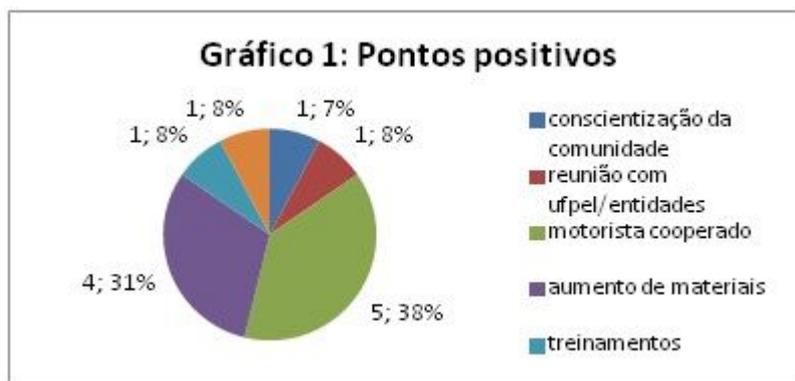


Figura 1: Pontos positivos das ações realizadas a partir do Projeto de Extensão. Fonte: Autor do trabalho.

De acordo com Soto (2011) em relação à coleta e ao transporte dos resíduos é recomendável que o motorista que faça esse transporte seja entre os próprios cooperados, já que esse cooperado entende de toda dinâmica que acontece dentro da cooperativa. Quando questionados quais os pontos negativos das ações a partir do projeto de extensão (Figura 2), 57% dos cooperados (quatro pessoas) responderam que um dos pontos negativos é relacionado à venda do vidro, por conta de ser um material que não tem valor agregado para os cooperados, já que seu valor no mercado é extremamente baixo cerca de R\$ 0,10 o quilo, no ano de 2011 (CEMPRE, 2019). Outro problema enfrentado é o peso, que eleva os custos de transporte, além dos riscos do manuseio, como cortes e perfurações (DEMAJOROVIC et al., 2014).

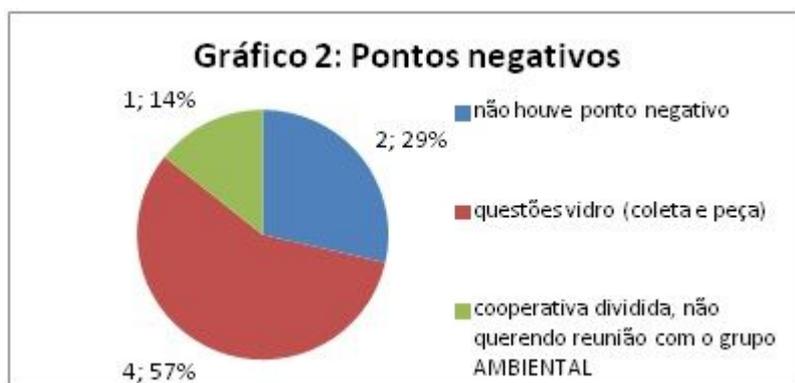


Figura 2: Pontos negativos das ações realizadas a partir do Projeto de Extensão. Fonte: Autor do trabalho.

Em relação às contribuições do grupo de trabalho Ambiental (Figura 3), a grande maioria, um total de cinco pessoas (62%) respondeu sobre a conscientização da comunidade em relação ao trabalho da cooperativa. Houve respostas como elo entre os poderes, criando uma comunicação mais ativa entre as partes envolvidas; a parceria entre Universidade e Cooperativa; e perspectiva de melhoria da Cooperativa. De acordo com Virgem, Sena e Vargas (2014) Porto e Ferreira (2014), as cooperativas quando trabalham em conjunto com a comunidade local, surgem novas alternativas para a proteção do meio ambiente e do desenvolvimento socioeconômico, fomentando assim o desenvolvimento local de maneira sustentável criando a responsabilidade ética e social entre a cooperativa e a comunidade.

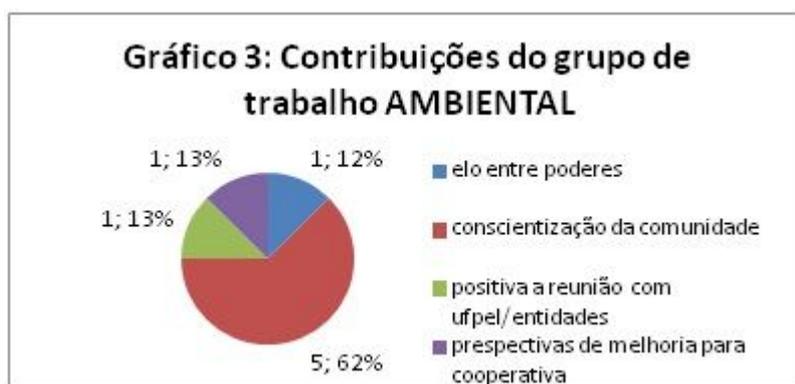
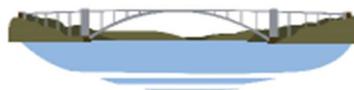


Figura 3: Contribuição do grupo de trabalho Ambiental. Fonte Autor do Trabalho.



A cooperativa mantém uma parceria com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade (NEPERS) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Um ponto de grande importância social é o envolvimento das universidades em projetos em prol a sociedade, segundo o Artigo 52, da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”.

Ao serem questionados sobre a relação entre administração municipal e a cooperativa (Figura 4) 83% dos entrevistados (cinco cooperados) responderam que administração está mais próxima e contribuindo mais com ações benéficas à cooperativa. Em relação às contribuições dos gestores municipais com as cooperativas, a lei 12.305/2010 da política nacional dos resíduos sólidos, estabelece que as prefeituras devam elaborar seus planos de gestão municipal em razão de resíduos recicláveis que vão para as cooperativas gerando renda para os cooperados e também colaborando com a diminuição da disposição de resíduos em aterros sanitários ou mesmo em locais inapropriados (BRASIL, 2010).



Figura 4: Relação entre Administração Municipal e Cooperativa de Reciclagem. Fonte Autor do Trabalho.

Por fim, na questão cinco, referente à figura de mesmo número, os cooperados sugeriram ações a serem desenvolvidas no ano seguinte, 2019. A mais citada, por três pessoas (34%) foi a conscientização da comunidade em relação ao trabalho da cooperativa. Foram citados também, a separação adequada dos resíduos nos *containers*, uma quantidade maior de resíduos coletados, divulgação do trabalho da Cooperativa para a comunidade e a aquisição de uma balança mais moderna.

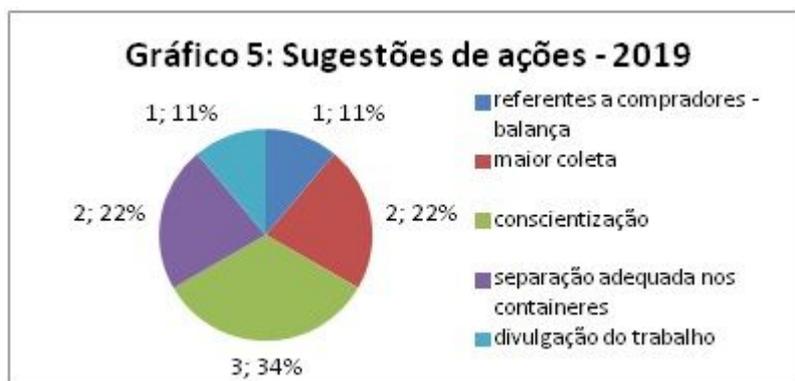
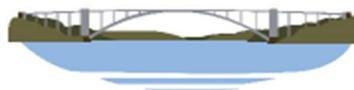


Figura 5: Sugestões dos cooperados para ações no ano de 2019. Fonte Autor do Trabalho.

CONCLUSÃO

Conclui-se então, que dentro das questões que foram diagnosticadas, houve melhora quanto às condições na qual a cooperativa se encontra, desde a implantação do projeto até atualmente, mudanças estas, que se relacionam por fazerem parte de um processo de reestruturação das práticas e autogestão dos cooperados em suas demandas estruturais e organizacionais. Essa reestruturação envolve, desde as questões internas da Cooperativa, bem como a relação com a administração municipal, o que contribui com o aumento de resíduos, refletindo no desenvolvimento econômico de seus cooperados e da comunidade local. Apresentam-se, assim, aspectos positivos quanto à logística, renda e relacionamento com a gestão pública.

Essa avaliação dará subsídios para a continuidade desse trabalho, com desenvolvimento contínuo para os cooperados e a comunidade, nos âmbitos econômico, social e ambiental. Para o primeiro semestre de dois mil e dezenove serão trabalhadas ações baseadas no diagnóstico da Cooperativa, na capacitação e nas atividades de Educação Ambiental na



rede municipal de ensino e a comunidade em geral. Além das questões já planejadas no projeto de extensão surgiu, após as reuniões de capacitação, a necessidade da criação e acompanhamento do Fórum Municipal do Meio Ambiente, no qual será constituído, pela cooperativa, administração municipal e entidades parceiras a fim de trabalhar as problemáticas ambientais do município.

Este elo propicia com que as ações do projeto venham de encontro às problemáticas enfrentadas pela Cooperativa e a comunidade em geral, buscando assim, os princípios da sustentabilidade para que mantenhamos equilíbrio, harmonia e a integridade do planeta, garantindo as gerações, ações e práticas mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aragão, J.W.M., Neta, M.A.H. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.
2. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. São Paulo, set 2018. Disponível em http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama_abrelpe_2017.pdf. Acesso: 25 de abril de 2019.
3. Brasil. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso: 25 de abril de 2019.
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 27 de abril de 2019.
5. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso: 27 de abril de 2019.
6. Brasil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso: 27 de abril de 2019.
7. Cardozo, B.D.A, Araújo, G.C., Silva, C.R., Silva, M.A.C. Comprometimento organizacional e gestão de bens materiais e patrimoniais em um empreendimento econômico solidário: um estudo em uma cooperativa de reciclagem. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.16, n.4, p.15-42, ago 2015.
8. Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). **Fichas técnicas**: Pet. 2019. <http://cempre.org.br/artigo-publicacao/ficha-tecnica/id/8/pet>. Acesso: 27 de abril de 2019.
9. DEMAJOROVIC, J., Caires, E.F., Gonçalves, L.N.S, Silva, M.J.C. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o Caso Vira-Lata. **Cadernos Ebape.br**, v.12, n. spe, p.513-532, ago 2014.
10. Geerdink, S. Neiman, Z. A educação ambiental pelo turismo. In: NEIMAN, Z., RABINOVICI, A. **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.
11. Porto Cooperativismo e desenvolvimento socioeconômico: uma análise da cooperativa de crédito rural de economia solidária – Solicred Benjamin Constant/AM. **Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social & Rede de Pesquisadores em Gestão Social**, v.5, n.2, p.323-337, jul/dez 2014.
12. Soto, M.M.T. **Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária**. 2011. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
13. Virgem, M.R.C., Sena, T.R.R, Vargas, M.M. O trabalho em cooperativas de reciclagem de lixo: aspectos socioambientais segundo a ótica dos cooperados. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v.14, n.1, p.42-52, abr 2014.
14. Zanta, V. M; Ferreira, C. F. A. Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos. In: **Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para municípios de pequeno porte**. Rio de Janeiro. ABES, RIMA. p.1-16. 2003.